

## DESEJA: EDUCADORES SOCIAIS E AGENTES MULTIPLICADORES

Priscila Tamiasso-Martinhon<sup>1</sup>

Francisco José Figueiredo Coelho<sup>2</sup>

Angela Sanches Rocha<sup>3</sup>

Célia Sousa<sup>4</sup>

### Resumo

Desde a Segunda Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Adelaide (1988) cresce a necessidade de promover, não só políticas públicas, mas também responsabilidade social no que concerne o uso abusivo de drogas, sejam estas lícitas ou não. A relevância dessa temática também é sinalizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que reconhecem a importância de uma abordagem transversal do assunto nos currículos de todos os níveis e modalidades de ensino. Apesar do potencial latente que a temática possui de permear toda e qualquer ambiente, estimular o raciocínio crítico com base na inserção da realidade social, de fortes recomendações na implantação de projetos sociais e pedagógicos sobre o assunto, há visivelmente uma resistência em se desenvolver trabalhos nesse sentido. Nesse contexto nasceu o projeto DROGAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E EJA (DESEJA), que além de atuar na qualificação de agentes multiplicadores de ações inclusivas, vem promovendo e mediando debates transversais e inter-transdisciplinares sobre a temática

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Físico-Química, IQ/ UFRJ; Coordenadora de Disciplina do Curso de Licenciatura em Química, na modalidade EaD (UAB/ UFRJ/ CEDERJ/ CECIERJ); Docente do CEEQuim/ UFRJ; Docente do Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI/ UFRJ). Pesquisadora Colaboradora do Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB/ UFF); Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA). E-mail: pris-martinhon@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde (IOC/ Fiocruz/ RJ); Mestre em Tecnologia Educacional para as ciências da Saúde (NUTES/ UFRJ); Especialista em Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense (NUEC/ UFF); Docente I da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC/ RJ); Pesquisador no Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS/ IOC/ FIORUZ); Pesquisador Colaborador do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA). E-mail: ensinodeciencias.ead@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Físico-Química, IQ/ UERJ. Pesquisadora Colaboradora do Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB/ UFF); Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA). E-mail: angela.sanches.rocha@gmail.com.

<sup>4</sup> Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química, na modalidade EaD (UAB/ UFRJ/ CEDERJ/ CECIERJ); Docente do Departamento de Físico-Química, IQ/ UFRJ; Docente do Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI/ UFRJ); Pesquisadora Colaboradora do Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB/ UFF); Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA). E-mail: sousa@iq.ufrj.br.

drogas, na perspectiva de aproximar saberes a partir de diálogos simétricos desprovidos de pré-conceitos.

**Palavras-chave:** Educadores Sociais, Drogas, Agentes Multiplicadores.

## INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo e globalizado, existe uma preocupação crescente no que concerne o uso abusivo de drogas, sejam estas lícitas ou ilícitas, principalmente quando apontam para uma iniciação precoce entre os jovens (BECKER, 2017). As contingências sociais que levam ao uso abusivo de drogas possuem não só causas, mas também estímulos diversos e complexos, os quais perpassam desde o acesso fácil, até a simples ausência de espaços de diálogo abertos a essa temática, ainda tabu (GARCIA *et al.*, 2016). Além disso, a singularidade das relações temporais de poder entre consumidores ora exalta, ora marginaliza, o processo de como ocorreu - e/ou ocorre – suas práxis, afinal:

O ser humano é único e irrepetível. [...] um encontro caleidoscópico, pluridimensional, vivido e expressado nas suas infinitas possibilidades. (CAMAROTTI, 2007, p.171)

Conseqüentemente, se por um lado um olhar externo – preconceituoso - nem sempre permita ao observador exercitar a empatia; por outro, as relações entre memória, narrativas e identidade - bastante exploradas nos últimos anos – pode amenizar julgamentos (DE FARIAS & FUREGATO, 2005). Talvez por que, mergulhar no âmago de dores e mazelas sociais implica ir em busca de nossas origens, de nossas histórias, de alterações nas narrativas pessoais e familiares – e esse questionamento coletivo tem um custo individual, que em suma, sugere uma busca também pela identidade dos sujeitos implicados, e que pode embasar uma política de redução de danos (COELHO *et al.*, 2016; MACHADO & BOARINI, 2013; FARIAS & FUREGATO, 2005).

Se existisse uma verdade absoluta, não se poderia lançar tantos olhares diferentes sobre um mesmo tema. (MENDES, 2009)

Nessa perspectiva, apesar da existência de regulamentação para formação continuada de professores na área de prevenção ao uso indevido de drogas (Lei nº 11.343/2006), e de fortes recomendações na implantação de projetos pedagógicos sobre o tema, há visivelmente uma resistência em se desenvolver trabalhos nesse sentido nas salas de aula (COELHO *et al.*, 2016).

Assim, reconhecendo a relevância acerca de discussões sobre os diversos fatores envolvidos no uso de drogas, o tripé escola ↔ sociedade ↔ universidade possui um grande potencial para criar espaços de diálogo e aprendizagem sobre as motivações e implicações do uso dessas substâncias. Nesse contexto, acreditamos no potencial transformador e mediador da pedagogia social, seja por intermédio da arte, da música, do esporte, da ciência... estimulando novos olhares e posicionamentos juvenis que corroboram com um processo preventivo mais dialógico e democrático (GERPE *et al.*, 2017; COELHO *et al.*, 2016).

## **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROJETO DESEJA**

As etapas da estratégia metodológica foram inspiradas no Projeto E3 - Encontro de Experiências com a EJA: formando multiplicadores para debates inclusivos sobre drogas na escola, que foi idealizado pelo Professor Francisco José Figueiredo Coelho, participe do GIEESAA (COELHO, 2016).

Nas duas primeiras edições tivemos por foco trabalhar em turmas da EJA, com vistas a desmistificar o estigma do usuário de drogas como vítima isolada de um contexto, sugerindo um exercício de reposicionamento social. Afinal, espera-se que os sujeitos da EJA sejam multiplicadores desse diálogo, criando espaços de discussão – dentro e fora da escola - e entendimento livre de julgamentos, preconceitos, e ao mesmo tempo, se fazer apologia ao seu uso.

O hábito de realizar grupos de discussão sobre o assunto e fomentar debates em sala de aula, culminou em sujeitos da EJA ativos para práticas menos tímidas de discutir o assunto.

Na terceira versão o projeto implementado no Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira, foi estendido para turmas dos cursos regulares, e já contou com a participação da Profa. Célia Sousa, que na quarta edição foi indicada como Coordenadora Geral do mesmo.

A presente versão buscou integrar esforços de diferentes áreas do conhecimento em ações envolvendo o eixo temático drogas em uma abordagem ampla e transdisciplinar e estender a parceria a outras escolas da rede pública de ensino, primando sempre por ações condizentes com a realidade de cada grupo. Consideramos que este é um assunto relevante e estratégico na atualidade.

## **REFERENCIAIS TEÓRICOS PEDAGÓGICOS**

Os diálogos possuem ressonância com as obras de Paulo Freire (1996), Carlini-Cotrim (1998), Acselrad (2015) e Margareth Araújo (2015), e dialogam com conceitos de cidadania, em uma perspectiva de redução de danos.

Conceitos de cidadão e indivíduo habitam o mesmo território, apesar dos mecanismos de produção da sociedade atual enfatizar o conflito entre a igualdade da cidadania e a diferença da individualidade. Contudo, a extrapolação de uma interpretação de indivíduo, enquanto cidadão portador de direitos e deveres perante o Estado, pode levar a convergência desses conceitos definidos em sua origem como distintos (SOUSA & TAMIASSO-MARTINHON, 2016).

Nesse contexto, educar é um ato político, logo é imprescindível pensar nesse processo sob a ética dos direitos humanos, numa perspectiva de cidadania. Ao analisar a educação como um direito humano nos deparamos com a realidade de que seu lugar na legislação foi algo conquistado nos tempos modernos, que frequentemente favorece somente os legitimados estatisticamente (SOUSA & TAMIASSO-MARTINHON, 2016). Todavia, essa legitimidade estatística nem sempre se estende para usuários de drogas, mesmo no caso daquelas que são lícitas.

## EXPERIENCIAÇÃO DISCENTE-DOCENTE

Algumas vivências dentro do contexto do projeto DESEJA foram selecionadas com o intuito de ilustrar a relevância da presença de educadores sociais no contexto da redução de danos do uso abusivo de drogas (ADADE & MONTEIRO, 2014).

### Narrativas autobiográficas

Partindo das memórias de alunos da turma 201, ensino EJA noturno do Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira (CEPAP), objetivou-se (i) analisar suas diferentes experiências e vivências emergidas dos relatos autobiográficos; (ii) propor, à luz do referencial, possibilidades de abordar o tema sob um viés transdisciplinar, na busca de uma discussão participativa e autônoma na escola, livre de julgamentos e preconceitos.

Essa dinâmica teve por base o entendimento das experiências e vivências dos sujeitos da EJA quanto ao tema drogas, a partir da autobiografia das experiências e vivências em relação ao tema, considerando esses fatores como primordiais para o efetivo aprendizado, rodeadas e nutridas de concepções, ideologias e subjetividades.

Após o esclarecimento do propósito da pesquisa e da participação voluntária, os alunos foram orientados que teriam o tempo que precisassem para realizar seu registro, limitado pelo período final das aulas do turno. A turma 201, até o início de março de 2016, contava com 29 alunos matriculados, destes 20 são alunos frequentes. A partir da análise técnico dialógica dos dados coletados e dos referenciais teóricos, foi estabelecida uma proposta transdisciplinar e estratégias pedagógicas de abordagem ao tema, no grupo em específico e na escola em geral.

Nesse universo de 20 alunos, 13 alunos (10 homens e 3 mulheres) registraram suas memórias, ou seja 65 % dos alunos da classe forneceram os dados para análise. Nelas foram identificados 5 núcleos característicos (NC), cada qual englobando categoria; ideias centrais; número de autobiografias (que contém essa ideia); número de auto registro (pessoas que falaram sobre si); número de registro próximo (experiência alheia: amigos). Foram esses:

NC1: apoio familiar

“boa educação familiar é importante para prevenir e se distanciar do uso” – {9, 2, 7};

NC2: nocividade

“quem usa drogas comete ações nocivas” – {6, 2, 4};

NC3: religiosidade

“a religião ajuda as pessoas a fugir/sair das drogas” – {5, 2, 3};

NC4: vulnerabilidade emocional

os próximos que usaram passavam por problemas emocionais (psíquicos) em suas vidas” – {6, 3, 3};

NC5: Influências sociais

“a pessoa usa ou usou droga a partir de influências de pessoas próximas, relacionamentos que usavam, amigos ou parentes” – {8, 4, 4}.

Apesar das ideias serem resgatadas em mais de uma autobiografia, nenhuma articulou as cinco ideias centrais, contudo encontramos quatro delas distribuídas em quatro registros.

Observamos que a autobiografia se revelou uma prática pedagógica interessante para apurarmos as memórias discentes quanto ao uso e uso abusivo de drogas, sugerindo que a criação de espaços dialógicos sobre temas tabus são de grande eficácia.

### **Rodas de conversas**

Nesse sentido, procurou-se desmistificar o estigma do usuário como vítima isolada de um contexto, sugerindo aos alunos um exercício de reposicionamento social. Esse exercício – realizado em ambientes formais e não formais de ensino - permitiu que os alunos se expressassem e compartilhassem suas vivências e experiências dentro de um contexto de ensino-aprendizado pautados em princípios de cidadania.

Rodas de discussão que debatam situações que envolveram uso abusivo ou recreativo de drogas próximo aos alunos, promoção de debates em cima de filmes e/ou propagandas televisivas que tratam da polêmica ou a apresentação de seminários em grupo sobre um tipo específico de entorpecente que eles conhecessem são estratégias que tornam o assunto mais dialético e o desmitifica. Através dessas práticas, podemos instrumentalizar os sujeitos da NEJA para práticas menos tímidas de falar sobre as drogas, facilitando que os alunos do ensino noturno sejam multiplicadores desse diálogo, criando espaços de discussão e entendimento livres de julgamentos e preconceitos para além da escola.

### **Um pouco de música**

Ao utilizar a música em sala de aula, temos um elemento favorável à concentração da atenção do educando e da comunidade, podendo resgatar valores éticos, sociais e culturais de forma dinâmica e coletiva.

Com uma das referências para o uso das músicas como estratégia educativa, citamos o estudo de Barros e colaboradores (2013). Para os autores, as músicas e suas letras podem estreitar o diálogo entre discentes, docentes e conhecimento científico, uma vez que abordam temáticas com grande potencial de problematização que estão presentes de forma significativa na vida do discente.

Nesse sentido, o tema drogas pode ser beneficiado por essa estratégia. Em face ao oferecimento destes espaços de discussão, acreditamos no potencial da arte (em especial a música) como estratégia de ensino para iniciar ou complementar debates sobre diferentes drogas na sociedade, estimulando novos olhares e posicionamentos juvenis que corroboram com um processo preventivo mais dialógico e democrático (COELHO & MONTEIRO, 2017).

Nossa premissa é de que a estratégia propicie um debate aberto, crítico e participativo em torno do uso recreativo e abusivo das drogas. Dessa forma,

buscamos desenvolver o senso crítico e o esclarecimento científico desses estudantes da graduação, centrando-se na abordagem de Redução de Danos como modelo educativo de prevenção.

Tendo assim como objetivo: explorar os diferentes pensamentos dos licenciandos em torno das drogas e mediar um debate aberto sobre o uso recreativo e abusivo dessas substâncias a partir da música Quinta-feira, do compositor Charlie Brow, discutindo as potencialidades pedagógicas dessa estratégia para estimular ações preventivas com alunos da licenciatura em química.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto DESEJA tenta estabelecer uma linha de pensamento para defender uma abordagem educacional do tema drogas, numa perspectiva de redução de danos, em ambientes de ensino formais e informais. Para isso, pensamos no ideal de uma educação para a autonomia, cujo o processo de ensino-aprendizagem é nutrido em espaços de diálogos que incluem não só o corpo discente e docente, mas também familiares e sociedade, aproximando os sujeitos envolvidos, de modo que todos possam aprender uns com os outros.

O projeto é nutrido por amplas discussões, embasadas em referências do campo da Educação, com forte viés na Pedagogia Social. A intenção é resgatar a importância de se discutir drogas no contexto atual, em que o jovem tem fácil acesso aos entorpecentes, sobretudo lícitos, como o álcool e o tabaco. Nesse sentido, dialogamos com alguns autores que argumentam a favor da discussão do tema drogas nas escolas, oferecendo desmistificação e novos olhares em relação ao assunto.

Assim, há o favorecimento a uma aprendizagem sobre os entorpecentes de forma mais contextualizada e menos radical sobre as drogas legais e ilegais, buscando mais compreensões ao invés de generalizações imprecisas e pré-julgamentos. Dito de outra forma, defende-se um enfoque sobre drogas direcionado não ao proibicionismo, mas à redução/minimização dos riscos e danos causados pelo seu uso abusivo.

Diferentes estratégias podem ser pensadas para promover espaços dialógicos que incluam os sujeitos e possibilitem conexões e interações que favoreçam a construção de conhecimentos sobre drogas, numa real Educação para as Drogas. No entanto, nos debruçamos em uma ação educativa desenvolvida em uma escola pública, denominada Projeto E3 que se revelou adequada para agregar diferentes públicos da unidade escolar através de uma perspectiva dialógico-inclusiva, potencialmente preventiva dos danos e riscos à saúde, no que se refere ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Propostas como as descritas por esse projeto educativo orientam alunos mais maduros emocional e socialmente mais experientes para serem multiplicadores de debates com alunos mais jovens, de forma delicada e participativa. Focadas na troca de experiências entre os alunos com o propósito de compreender para minimizar os riscos e os danos do uso abusivo, ações como essa se revelam como um recurso pedagógico valioso e favorável a reduzir os casos de uso problemático de substâncias psicoativas.

O que embasa essa ideia é justamente a possibilidade dos jovens escolares estarem familiarizados com o tema, não apresentando receios de



conhecer e discuti-lo. Assim, estarão sempre abertos a conhecer as experiências alheias e refletir em suas próprias, numa perspectiva crítica de diversidade e respeito aos demais, por um comportamento acolhedor para/com o outro.

Por meio de debates inclusivos e dialógicos sobre drogas na escola, podemos assim dizer, é possível que os estudantes aprendam de forma colaborativa, tornando-se jovens autônomos e que promovam qualidade de vida à sociedade. Em particular, com a formação de agentes multiplicadores de debates inclusivos sobre o tema drogas na escola, assume-se um viés de dupla inclusão frente à diversidade, cuja a aprendizagem acontece mediante a troca de experiências, acolhimento e sensibilidade de ambos os sujeitos envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, G. (Org.). **Quem tem medo de falar sobre drogas**: Saber mais para se proteger. Rio de Janeiro: Editor: FGV, 2015.

ADADE, M.; MONTEIRO, S. **Educação sobre drogas**: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar. 2014.

ARAÚJO, Margareth Martins de. **Pedagogia Social**: diálogos com crianças trabalhadoras. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015.

BECKER, K. L. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. **Estudos Econômicos**, v. 47, n. 1, p. 65-92, 2017.

CARLINI-COTRIM, B. **Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade**. In: AQUINO, J.G. (Org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998. p.19-30.

COELHO, Francisco José Figueiredo. Projeto E3 - Encontro de Experiências com a EJA: formando multiplicadores para debates inclusivos sobre drogas na escola, **Revista Educação Pública**, 2016. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/projeto-e3-encontro-de-experiencias-com-a-eja-formando-multiplicadores-para-debates-inclusivos-sobre-drogas-na-escola>>. Acesso em: 08 out 2017.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. **Educação sobre Drogas**: Possibilidades da EaD na Formação Continuada de Professores. *EaD em FOCO*, [S.l.], v. 7, n. 2, set. 2017. ISSN 2177-8310. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/577>>. Acesso em: 22 Set. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v7i2.577>.

COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; PORTO, P. C. Diálogo e aprendizagem transdisciplinar: memórias sobre o uso e abuso de drogas a partir de experiências e vivências na NEJA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 7º., 2016. Cuiabá. **Anais... 7º CSHS: Pensamento crítico, emancipação e alteridade, agir em saúde na (ad)diversidade**, UFMT, Cuiabá, 2016.

COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SOUSA, C. História, Ciência e Reflexões: Uma proposta transdisciplinar da inclusão de debates sobre drogas

nas escolas. *In*: CONGRESSO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA, IX., 2016. Rio de Janeiro. **Anais... IX Scientiarium História**: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

DE FARIAS, F. L. R.; FUREGATO, A. R. F. O dito e o não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante as vivências e da técnica projetiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 700-707, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996. 36ª Edição

GARCIA, E. L.; MORAES, M. E.; DE MORAES, J. S.; FERNANDES, V. M.; RENNER, J. D. P. Sujeito e seus (des)caminhos de pedras: reflexões sobre o discurso hegemônico relacionado a droga e a drogadição. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, p. 147-164, 2016.

GERPE, Rosana Lima; COELHO, Francisco José Figueiredo; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila. A música como estratégia educativa para estimular debates sobre drogas: Relatos de experiência com alunos da licenciatura EaD em Química. *In*: SEMANA ACADÊMICA & SEMANA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA ENTRE ALUNOS DO CURSO EAD DO CONSÓRCIO CEDERJ, VI. & II, 2017. Nova Iguaçu. **Anais... Consórcio Cederj: polo Nova Iguaçu**, 2017.

GERPE, Rosana Lima; COELHO, Francisco José Figueiredo; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; SOUSA, Célia. Música & Criatividade: transdisciplinaridade e transversalidades no debate sobre drogas com discentes da EAD. *In*: CONGRESSO DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA, X., 2017. Rio de Janeiro. **Anais... X Scientiarium História**: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017 (em avaliação).

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas Sobre Drogas no Brasil: a Estratégia de Redução de Danos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.

MENDES, T. Picasso e as meninas de Velázquez. *In*: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, V., 2009. Campinas. **Anais... IFCH: UNICAMP**, Campinas, 2009.

SOUSA, Célia; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila. Políticas públicas educacionais: inclusão de quem? Para que? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 7º., 2016. Cuiabá. **Anais... 7º CSHS: Pensamento crítico, emancipação e alteridade, agir em saúde na (ad)diversidade**, UFMT, Cuiabá, 2016.

## **ANEXO 1: Música**

Letra da música Quinta-feira de Charlie Brown Jr.

Quinta Feira

Charlie Brown Jr.



Ainda me lembro bem daquela quinta-feira  
Cinco malandro em volta da fogueira  
Ouvi o grito de dor de um homem que falava a verdade mas ninguém se importava  
Botando pra fora tudo o que sentiu na pele  
Mas ninguém lhe dava ouvidos, não  
Deixou a marca da fogueira que acendeu pra se livrar do frio que mata  
Miséria impune, notável, sincera não acaba nunca  
Parecia inofensiva, mas te dominou, te dominou, te dominou, dominou  
Difícil é desviar de quem ta sempre querendo  
Ela mantém a porta aberta ela te faz de instrumento,  
Vai te dominar, se já não dominou  
Ouvi o grito de dor de um homem que falava a verdade  
Mas ninguém se importava  
Botando pra fora tudo o que sentiu na pele  
Mas ninguém lhe dava ouvidos não  
Deixou a marca da fogueira que acendeu pra se livrar do frio que mata  
Miséria impune, notável, sincera não acaba nunca  
Parecia inofensiva mas te dominou, te dominou, te dominou, dominou.

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/charlie-brown-jr/quinta-feira.html>

## **ANEXO 2: DESEJA**



O projeto **(DESEJA) DROGAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E EJA: Escola ⇌ Universidade**, além de atuar na qualificação de agentes multiplicadores de ações inclusivas, promove e media debates transversais e transdisciplinares sobre a temática drogas. Este projeto teve início a partir do trabalho que o Professor Francisco José Figueiredo Coelho vem desenvolvendo nos últimos três anos, no Colégio Estadual Professora Antonieta Palmeira, em parceria com

o Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), junto aos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto busca integrar esforços de diferentes áreas do conhecimento em ações envolvendo o eixo temático drogas em uma abordagem ampla e transdisciplinar. O espaço de intervenção e investigação do projeto teve início em turmas da EJA, e atualmente foi estendido para turmas dos cursos regulares.

